

INTERAÇÕES: CONTRIBUIÇÕES DE VYGOTSKY E BENJAMIN NAS PESQUISAS DE EDUCAÇÃO INFANTIL

Submetido em: 22/9/2025

Aceito em: 24/2/2026

Publicado em: 4/8/2026

Neila Carla Camerini¹

Luiz Marcelo Darroz²

PRE-PROOF

(as accepted)

Esta é uma versão preliminar e não editada de um manuscrito que foi aceito para publicação na Revista Contexto & Educação. Como um serviço aos nossos leitores, estamos disponibilizando esta versão inicial do manuscrito, conforme aceita. O manuscrito ainda passará por revisão, formatação e aprovação pelos autores antes de ser publicado em sua forma final.

<https://doi.org/10.21527/2179-1309.2026.123.17440>

RESUMO

Este artigo tem como objetivo identificar as contribuições de Vygotsky e Benjamin nas teses brasileiras para a Educação Infantil no Brasil, com foco nas “interações”, um dos eixos das Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil. A metodologia de pesquisa utilizada foi de abordagem qualitativa, de natureza exploratória e se classifica como uma pesquisa bibliográfica tendo como *corpus* de análise oito teses. A Análise de Conteúdo foi selecionada para a análise dos dados. Os resultados demonstraram que, mesmo inseridas em contextos históricos e epistemológicos distintos, as teorias de Vygotsky e Benjamin convergem em assuntos para compreender as interações na Educação Infantil. As interações, com foco em

¹ Governo do Estado do Rio Grande do Sul. NEEJA Renascer – Núcleo Estadual de Educação de Jovens e Adultos. Erechim/RS, Brasil. Escola Municipal de Educação Infantil Maria Clara. Erechim/RS, Brasil. <https://orcid.org/0009-0002-5191-6732>

² Universidade de Passo Fundo – UPF. Passo Fundo/RS, Brasil. <https://orcid.org/0000-0003-0884-9554>

**INTERAÇÕES: CONTRIBUIÇÕES DE VYGOTSKY E BENJAMIN NAS
PESQUISAS DE EDUCAÇÃO INFANTIL**

Vygotsky e Benjamin revelam a criança como um ser ativo e social que aprende através do corpo, da linguagem e da imaginação. Os dois autores expressam ao leitor que a construção do conhecimento ocorre por meio de interações.

Palavras-chave: Educação básica. Estado do Conhecimento. Teses. Desenvolvimento infantil. Zona de Desenvolvimento Proximal.

**INTERACTIONS: CONTRIBUTIONS BY VYGOTSKY AND BENJAMIN TO
RESEARCH ON EARLY CHILDHOOD EDUCATION**

ABSTRACT

This article aims to identify the contributions of Vygotsky and Benjamin to Brazilian theses on Early Childhood Education in Brazil, focusing on “interactions,” one of the pillars of the National Curriculum Guidelines for Early Childhood Education. The research methodology used was qualitative, exploratory in nature, and classified as bibliographic research with a corpus of eight theses. Content analysis was selected for data analysis. The results showed that, even when inserted in different historical and epistemological contexts, the theories of Vygotsky and Benjamin converge on issues related to understanding interactions in Early Childhood Education. Interactions, with a focus on Vygotsky and Benjamin, reveal children as active and social beings who learn through their bodies, language, and imagination. Both authors express to the reader that knowledge construction occurs through interactions.

Keywords: Basic education. State of Knowledge. Theses. Child development. Zone of Proximal Development.

INTRODUÇÃO

No Brasil, a Educação Básica está dividida em três etapas: Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio. A finalidade da Educação Infantil vai muito além do desenvolvimento cognitivo, emocional, motor e social. As crianças nessa idade possuem grande capacidade de aprendizado por meio da exploração e de vivências escolares.

Para pensar essa etapa da Educação Básica, as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (DCNEI), resolução CNE/CEB nº 5/2009, em seu artigo 4º, definem a

INTERAÇÕES: CONTRIBUIÇÕES DE VYGOTSKY E BENJAMIN NAS PESQUISAS DE EDUCAÇÃO INFANTIL

criança como sujeito histórico com direitos que “nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura” (Brasil, 2009, p. 1).

Nesse sentido, as diretrizes caracterizam o cotidiano escolar da Educação Infantil. A infância fica representada pelos eixos estruturantes das práticas pedagógicas dessa etapa da Educação Básica, que são as interações e as brincadeiras, no qual apresentam uma potencialidade para o desenvolvimento das crianças.

As DCNEI enfatizam o desenvolvimento das crianças de zero a cinco anos e onze meses na busca por garantir o conhecimento por meio de práticas que o tempo e o espaço sejam respeitados para as infâncias se expressarem. O propósito precisa estar alinhado com as necessidades e os interesses das crianças, a fim de respeitar suas individualidades e singularidades, para que as vivências ofertadas se transformem em experiências latentes, de modo a evidenciar a aprendizagem em contextos das situações cotidianas.

Diante das especificidades apresentadas, considera-se importante abordar dois autores, Lev Vygotsky e Walter Benjamin, que contribuíram para pensar a Educação Infantil brasileira trazendo conhecimentos que podemos perceber nas DCNEI. Estes são autores clássicos e influentes, com suas perspectivas e ideias em relação ao desenvolvimento e a aprendizagem na infância.

Diante das memórias e associações de conceitos desses autores, as quais possibilitaram reflexões sobre suas contribuições para a Educação Infantil no Brasil durante a leitura dos eixos estruturantes das DCNEI “Interações e Brincadeiras”, surgiu a problemática: quais as contribuições de Vygotsky³ e de Benjamin nas teses produzidas em Educação Infantil no Brasil com foco nas interações?

A partir das percepções evidenciadas anteriormente, esta pesquisa tem como objetivo identificar as contribuições de Vygotsky e Benjamin nas teses brasileiras para a Educação Infantil no Brasil, com foco nas “interações”, um dos eixos das DCNEI. As teorias desses autores oferecem subsídios para compreender a importância das interações no desenvolvimento infantil.

³ O nome de Vygotsky, *Lev Semyonovich Vygotsky*, tem sido grafado de diferentes formas na literatura científica ocidental, por tratar-se de outro alfabeto. Em Russo, o nome se grafa Лев Семёнович Выготский. O uso da grafia “Vigotski” é encontrado na maioria dos livros de língua portuguesa (Arquer, s./d.). Nesse estudo, optou-se pela grafia original, utilizando-se “Vygotsky”.

INTERAÇÕES: CONTRIBUIÇÕES DE VYGOTSKY E BENJAMIN NAS PESQUISAS DE EDUCAÇÃO INFANTIL

Nessa perspectiva, o trabalho se estrutura da seguinte forma: na próxima seção é apresentado sucintamente as ideias de Vygotsky e a relação com a Educação Infantil; na sequência, relaciona-se as concepções de Benjamin e a relação com a Educação Infantil; depois, descreve-se a metodologia desenvolvida na pesquisa; a seguir, divulgam-se os resultados alcançados; e, no encerramento, expõem-se as considerações finais.

LEV VYGOTSKY E A EDUCAÇÃO INFANTIL

Vygotsky nasceu em 1896 na Bielo-Rússia e desenvolveu seus estudos acerca de várias áreas das humanidades. Em um período onde quase não se falava sobre a individualidade das crianças ele se destacou ao propor uma perspectiva diferente sobre esta temática (Rosa; Goi, 2024). Foi psicólogo e educador e desenvolveu novas ideias sobre o desenvolvimento infantil e sua relação com a educação. Suas ideias pautavam-se em conceitos basilares, quais sejam: interação, mediação, internalização e Zona de Desenvolvimento Proximal⁴ (ZDP).

No que tange à aprendizagem infantil, Vygotsky desenvolveu diversas teorias, que valorizaram a formação de conceitos pela criança, o ato de brincar e a brincadeira, a imitação e, sobretudo, chamou de ZDP um conceito no qual a aprendizagem ocorre nessa espécie de zona, que é a distância entre o nível de desenvolvimento atual da criança e seu potencial de aprendizagem. Na Educação Infantil, isso significa que os educadores precisam organizar contextos que estimulem a aprendizagem e que desafiem as habilidades das crianças, mas que ainda sejam possíveis para elas realizarem com a ajuda de um adulto ou colega mais experiente, caso necessário.

Com relação à aprendizagem colaborativa, Vygotsky acreditava que a aprendizagem é um processo social e que as crianças aprendem melhor quando interagem com outras pessoas. Na Educação Infantil, isso significa que os educadores devem incentivar a colaboração entre as crianças, de modo a permitir que elas trabalhem juntas em atividades, discutam ideias e aprendam umas com as outras (Baquero, 1998).

Segundo este teórico, a interação diz respeito diretamente ao desenvolvimento cognitivo, que, na sua visão, se dá de fora para dentro desde o momento em que a criança

⁴ Atualmente, as novas pesquisas e literaturas já trazem este conceito como ZDI: Zona de Desenvolvimento Iminente. Optamos por deixar nesta pesquisa a ZDP, pois as referências utilizadas ainda faziam o uso deste termo.

**INTERAÇÕES: CONTRIBUIÇÕES DE VYGOTSKY E BENJAMIN NAS
PESQUISAS DE EDUCAÇÃO INFANTIL**

internaliza suas interações com o ambiente e com outros indivíduos (Oliveira, 2002). Vygotsky defendia que desde o nascimento o ser humano possui as funções psicológicas básicas, porém, somente por meio de vivências e experiências que ele consegue, através de interações com o meio, que essas funções sejam aprimoradas, de forma que o torne apto a manter comportamento consciente e planejado, pensando abstratamente e executando ações concretas (Souza; Andrada, 2013).

Na teoria da interação, ele destaca a grande importância da linguagem como instrumento fundamental simbólico dessa interação, afinal, para Vygotsky, é a partir da linguagem que o ser humano interage e se comunica para se fazer entender. E, mesmo tendo capacidade de falar desde o nascimento (ou pouco tempo após), o indivíduo só tem consciência e discernimento sobre a fala quando aprende com outros indivíduos — aí está a interação.

Para Vygotsky (2007), o que se apresenta como um processo natural no indivíduo, que é visto como um aspecto nato, na verdade resulta da construção da sua relação com o outro, sendo este um outro coletivo, transmitido pela cultura. Assim, a interação se dá por meio de signos da linguagem, que são metáforas pelas quais se realiza a mediação do indivíduo com a cultura.

Na teoria de Vygotsky destacam-se três conceitos centrais, que são: signos, significados e mediação. Ele acreditava que os instrumentos culturais, em particular a linguagem, desempenham um papel crítico no desenvolvimento cognitivo. Dessa forma, se referiu a esses instrumentos como “signos”.

Um signo é algo que representa algo mais, enquanto o “significado” é a relação entre o signo e o que ele representa. Por exemplo, na linguagem, uma palavra (como “cachorro”) é um signo que representa um conceito ou uma imagem mental. O conceito ou imagem mental é o significado do signo “cachorro”.

Considerando a perspectiva sociocultural de Vygotsky, o conceito de mediação tem um papel central, visto que se refere ao processo pelo qual os indivíduos utilizam ferramentas e signos culturais, tais como a linguagem, símbolos, para interagir com o mundo e desenvolver suas funções mentais superiores. A mediação é o processo em que se constrói o conhecimento, tendo o professor como agente humano que facilita essa construção por meio de objetos, ferramentas, signos, etc (Barbosa; Batista, 2018).

INTERAÇÕES: CONTRIBUIÇÕES DE VYGOTSKY E BENJAMIN NAS PESQUISAS DE EDUCAÇÃO INFANTIL

Gomes (2010) ressalta a mediação de Vygotsky como uma ação vinculada à vida, ao movimento e ao processo de percepção e construção de sentidos, mas que só é possível através da interação social, pois é por meio de uma ação partilhada que o conhecimento se dá, devendo-se levar em conta não apenas a relação dos indivíduos entre si, mas também com o meio em que estão inseridos.

No geral, a teoria de Vygotsky fornece uma perspectiva rica sobre como a cultura, a linguagem e a interação social moldam e medeiam nosso desenvolvimento cognitivo. Seus *insights* continuam a influenciar campos como educação, psicologia e estudos culturais.

A respeito das contribuições de Vygotsky para a Educação Infantil, pode-se depreender que as suas teorias foram e são fundamentais para a educação. Ideais sobre as necessidades da criança, respeito ao estágio de desenvolvimento infantil, propostas colaborativas entre adultos e crianças, mediação, todos esses temas foram tratados por Vygotsky e ainda são vistos nas escolas e nos métodos de ensino.

WALTER BENJAMIN E A EDUCAÇÃO INFANTIL

Walter Benedix Schönflies Benjamin nasceu em 1892 em Berlim, na Alemanha. Foi um filósofo que trouxe contribuições importantes para a educação e para as Ciências Humanas. Graduado em filosofia, doutorou-se em 1919, tornando-se um dos pilares da Escola de Frankfurt. Com relação à educação, defendia que o processo educativo se desenvolvesse de maneira ampla, abrangente, com vistas a formar um cidadão consciente e capaz de vivenciar o mundo, que analisa e critica as questões sociais (Santos; França, 2023).

Idealizador de uma teoria que criticava a cultura e a modernidade, Benjamin adotou uma visão crítica severa, que relacionando sua compreensão de infância com a memória histórica ele analisava-a como o despertar da coletividade e até como outra forma de existir (Scramignon; Maia, 2019). Cabe ressaltar que, para as infâncias, em relação a sua crítica frente a modernidade, Benjamin via como um processo de fragmentação e perda de conexão com o passado. Ele percebia um paralelo no progresso moderno acelerado, enfatizando como a experiência e a memória são importantes para formação humana. A modernidade em Benjamin se define entre “a força e a fragilidade da lembrança, o desejo de volta e a impossibilidade de retorno, o vigor do presente e a sua morte próxima” (Gagnebin, 1997, p. 154).

**INTERAÇÕES: CONTRIBUIÇÕES DE VYGOTSKY E BENJAMIN NAS
PESQUISAS DE EDUCAÇÃO INFANTIL**

Benjamin (2002) sustentava que as crianças possuem um mundo todo seu, próprio da sua infância, o qual elas organizam simbolicamente, do seu jeito próprio, todas as relações com o exterior, ou seja, com o mundo dos adultos. Essa percepção infantil é visivelmente marcada por sinais da geração mais velha, com os quais a criança entra em contato e desenvolve seu próprio método para interagir.

Nesse sentido, para o referido autor as crianças criavam um mundo próprio que se situava em um mundo maior, que é pequeno em relação ao mundo dos adultos, mas de uma complexidade incrivelmente grande. Então, admitir que as crianças são seres inacabados ou incompletos é um grande erro, entender que elas se formarão para o futuro, que virão a ser, é um erro gigante, que não leva em conta a real essência de uma criança.

Santos (2015) salienta a relevância do entendimento de Benjamin sobre a importância da construção de relações com a criança, que sejam mais refinadas, mais amplas na observação das capacidades e potencialidades das crianças, tanto pedagógicas, quanto de pesquisa, pois a criança não está parada no tempo, isto é, ela não é sempre de uma mesma forma, como algo que se possa descrever estaticamente, ao contrário, a criança é entendida por Benjamin como esse ser que está em constante transformação de si e da forma como vê e sente o mundo dos adultos e que com ele interage, transformando-o.

Isso denota a impassividade da criança diante da vida e da cultura. Para Benjamin (2002), a criança não está fixa, estanca, parada, esperando que a cultura venha até ela e lhe dê suas contribuições, a criança é um ser mergulhado na cultura e parte integrante e produtora desta cultura.

Dessa forma, percebe-se que Benjamin já conseguia entender a criança como um ser social que fazia parte na história, que participava dela com sua cultura e produzia também a cultura em torno de si. Ele via na criança um ser plástico, mimético e plural, que tanto imitava o adulto, quanto se fazia imitar, ou seja, via-se assim a criança com o potencial de alterar seu entorno.

Walter Benjamin se dedicou a explorar diversas áreas do conhecimento, incluindo a infância e o desenvolvimento da criança. Embora ele não tenha escrito especificamente sobre a formação de conceitos na infância, é possível traçar algumas reflexões a partir de suas ideias sobre o desenvolvimento cognitivo e a relação da criança com o mundo (Marchi, 2011).

INTERAÇÕES: CONTRIBUIÇÕES DE VYGOTSKY E BENJAMIN NAS PESQUISAS DE EDUCAÇÃO INFANTIL

Para Benjamin (1987), a criança forma seus conceitos não somente com o concurso do ensino por parte de outra pessoa, a exemplo da transmissão de conhecimento de um professor ou mediador, mas por meio de uma relação ativa e criativa com o mundo.

Segundo Murillo (2012), a linguagem e a narrativa tinham grande importância para a formação de conceitos na visão de Benjamin, para o qual por meio da narrativa a criança construía ou formava os conceitos. Assim, por meio de contos, histórias e outros tipos de narrativas são transmitidos os significados e a criança forma a compreensão abstrata e complexa de uma forma que seja compreensível para ela.

Porém, salienta-se que Benjamin dava ênfase ao papel das estruturas socioculturais na formação de conceitos, que é o ambiente onde a criança está inserida que modela sua formação, não apenas de conceitos, mas, sobretudo, de valores e das normas sociais. Assim, a formação de conceitos não é um fato isolado, mas ligado ao contexto cultural e histórico.

Mesmo que Benjamin não seja autor de uma teoria complexa acerca da formação de conceitos pela criança, a visão que ele tinha do que vem a ser o mundo infantil, os pensamentos que desenvolveu a respeito deste tema levaram-no a compreender a relevância da narrativa, do uso da linguagem e das experiências, bem como a influência social e todos demais aspectos que a criança sofre e exerce do e no meio são elementos que contribuem para a compreensão do processo de formação de conceitos.

METODOLOGIA DE PESQUISA

Essa pesquisa possui abordagem qualitativa, de natureza exploratória e se classifica como uma pesquisa bibliográfica. Para definir o *corpus* de estudo, foi utilizado o Estado do Conhecimento (Morosini; Fernandes, 2014) como tipo de pesquisa e a plataforma selecionada foi a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) a partir de descritores previamente selecionados.

O Estado do Conhecimento pode ser compreendido como um tipo de pesquisa que busca identificar, registrar e categorizar estudos, culminando em uma reflexão e síntese acerca da produção científica em uma área do conhecimento, considerando um recorte temporal delimitado (Morosini; Fernandes, 2014). Conforme Francelino e Rebolo (2022), é essencial a realização deste tipo de pesquisa para identificar o que há de produção sobre um tema específico e, desse modo, contribuir com novos estudos para o avanço do conhecimento.

INTERAÇÕES: CONTRIBUIÇÕES DE VYGOTSKY E BENJAMIN NAS PESQUISAS DE EDUCAÇÃO INFANTIL

A revisão de literatura foi conduzida a partir das etapas metodológicas do Estado do Conhecimento envolvendo desde a seleção das fontes, definição de descritores e organização do corpus até a análise e construção de categorias.

Assim, a partir do Estado do Conhecimento foi possível delimitar o *corpus* de estudo conforme os objetivos da pesquisa, que compuseram as categorias analíticas (Kohls-Santos; Morosini, 2021).

Nesta pesquisa, no que diz respeito às etapas metodológicas que estruturaram o Estado do Conhecimento, elas foram organizadas com base em Morosini, Nascimento e Nez (2021), conforme as seguintes etapas: 1) seleção das fontes de produção científica; 2) delimitação dos descritores da busca; 3) organização do *corpus*; 4) realização da leitura flutuante dos resumos; 5) definição dos primeiros resultados na bibliografia selecionada; 6) identificação e seleção do corpus de análise; 7) construção das categorias de análise; 8) análise da produção delimitada; 9) considerações sobre o campo e tema de estudo com as contribuições do Estado do Conhecimento para definir o percurso que será utilizado na pesquisa.

O uso apenas de teses foi um dos critérios de seleção e esse foi o alvo do trabalho. A opção de utilizar somente teses justifica-se tendo em vista que este tipo de estudo tem como características o ineditismo, o rigor metodológico e robustez teórica. Outro critério foi o recorte temporal, incluindo apenas teses publicadas entre 2000 e 2023, sendo que, depois dos anos 2000 surgiram mais legislações a respeito da Educação Infantil brasileira.

Desse modo, debruçou-se sobre a pesquisa na plataforma da BDTD, realizando a primeira busca com o descritor *Educação Infantil*, que resultou em 1294 teses que tratavam sobre diversos assuntos, mas que continham o descritor, porém, sem a leitura de todos não seria possível saber se tinham relação com o escopo do presente estudo. Portanto, identificou-se a necessidade de maior refinamento na escolha dos descritores.

Prosseguindo, foi realizada a busca com o descritor: *Educação Infantil no Brasil*, a partir do qual se obteve como retorno 38 teses, das quais foram lidas apenas o resumo em busca de evidências de que continham o teor de interesse deste estudo. Logo após, passou-se a procurar estudos que contivessem os descritores “*Educação Infantil e Walter Benjamin*”, sendo que a busca dessa maneira resultou em 51 trabalhos. Dando sequência, o próximo descritor foi “*Educação Infantil no Brasil e Walter Benjamin*”, a partir do qual se obteve 2 (dois) trabalhos. Posteriormente, buscou-se por “*Educação Infantil e Vygotsky*”, o

**INTERAÇÕES: CONTRIBUIÇÕES DE VYGOTSKY E BENJAMIN NAS
PESQUISAS DE EDUCAÇÃO INFANTIL**

que resultou em 35 trabalhos. Buscou-se também por “*Educação Infantil no Brasil e Vygotsky*”, o que resultou em 7 (sete) teses. Como o objetivo do estudo traz “*Educação Infantil no Brasil, Vygotsky e Benjamin*”, esse trio também se tornou um descritor de busca, a qual resultou em 1 (uma) tese encontrada. Para finalizar as buscas, o descritor foi “*Educação Infantil, Walter Benjamin e Vygotsky*”, que retornou 2 (duas) teses, porém uma delas repetida.

Assim, de todas as buscas, foram encontradas 136 teses, conforme pode-se visualizar no Quadro 1:

Quadro 1 — Resultado das buscas na plataforma BDTD

Descritor(es)	Resultado (em nº de ocorrência)
Educação Infantil	1294 (maior amplitude)
Educação Infantil no Brasil	38
Educação Infantil no Brasil e Walter Benjamin	02
<i>Educação Infantil e Walter Benjamin</i>	51
Educação Infantil no Brasil e Vygotsky	07
Educação Infantil e Vygotsky	35
Educação Infantil no Brasil, Walter Benjamin e Vygotsky	01
Educação Infantil, Walter Benjamin e Vygotsky	02 (uma se repete)
Total de teses relacionadas ao tema	136

Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Levando em conta o objetivo deste estudo, das 136 teses encontradas, após leitura do resumo, selecionou-se 8 (oito) para análise. Para a seleção das teses, utilizou-se como critério que elas fossem produções sobre Educação Infantil no Brasil e que possuísem aspectos relevantes que evidenciassem contribuições tanto de Vygotsky, quanto de Benjamin com foco nas interações, além de que deveriam ter sido produzidas no período entre 2000 e 2023. As demais, por não abordarem tais conteúdos, foram excluídas. As teses selecionadas para análise estão listadas no Quadro 2.

INTERAÇÕES: CONTRIBUIÇÕES DE VYGOTSKY E BENJAMIN NAS PESQUISAS DE EDUCAÇÃO INFANTIL

Quadro 2 — Relação das teses que constituíram o *corpus* do estudo

Nº	Título do estudo	Autor	Instituição	Ano
1	Desenvolvimento da criança na educação infantil: uma proposta de acompanhamento	Adinete Sousa da Costa	Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUC Campinas)	2010
2	Corpo e movimento na educação infantil: concepções e saberes docentes que permeiam as práticas cotidianas	Nara Rejane Cruz de Oliveira	Universidade de São Paulo (USP)	2010
3	Espaço(s) na educação infantil: entre políticas e práticas	Maria Ghisleny de Paiva Brasil	Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ)	2016
4	Colocando um novo ponto em cada conto: possibilidades de inserção do teatro na educação infantil	Flávia Janiaski Vale	Universidade Federal da Bahia (UFBA)	2019
5	Diálogos com Vigotski sobre arte, vida e a potência do corpo da criança na relação com o teatro	Aline Santana Martins	Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)	2020
6	A linguagem oral e a constituição do conhecimento pela criança de cinco a seis anos no contexto da educação infantil	Ana Rogéria de Aguiar	Universidade Federal de Goiás	2020
7	Diagnósticos de deficiências e transtornos na educação infantil: dispositivos a serviço de quê?	Maria Rozineti Gonçalves	Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP)	2022
8	Ficção científica com a primeira infância: o papel da imaginação para aprender ciências	Tatiana Pereira da Silva	Universidade de São Paulo (USP)	2022

Fonte: Dados da pesquisa (2024).

A análise dos dados ocorreu pela técnica de Análise de Conteúdo, pautada em Bardin (2016), para as categorias de análise. As interações são o cerne do desenvolvimento humano e, na Educação Infantil, assumem um papel central na construção do conhecimento e da identidade. A incidência de estudos nesse eixo pode estar relacionada à necessidade de aprofundar a compreensão sobre como as interações ocorrem em diferentes contextos educativos e como podem ser promovidas de forma intencional e significativa.

RESULTADOS

Nesta seção são apresentados e discutidos os resultados do estudo, ou seja, as contribuições de Vygotsky e Benjamin nas pesquisas em Educação Infantil, com foco nas interações.

As categorias de análise foram construídas *a posteriori*, a partir da imersão no *corpus* das teses selecionadas, em um movimento analítico orientado pela relevância temática identificadas nos estudos. Nesse processo, observou-se a incidência de produções que

INTERAÇÕES: CONTRIBUIÇÕES DE VYGOTSKY E BENJAMIN NAS PESQUISAS DE EDUCAÇÃO INFANTIL

abordavam a Educação Infantil com ênfase nas interações, mesmo que implicitamente, compreendidas como eixo estruturante das práticas pedagógicas nas DCNEI.

As pesquisas analisadas embasam as categorias emergentes na medida em que, a partir da leitura das teses, foram identificados temas recorrentes vinculados ao eixo das interações, os quais possibilitam o diálogo teórico com Vygotsky ou Benjamin.

Assim, as categorias emergiram do próprio material analisado, em consonância com abordagens qualitativas que valorizam a construção interpretativa ancorada nos dados (Bardin, 2011; Minayo, 2014).

Portanto, optou-se por organizar a análise em torno das seguintes categorias: Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP), que evidencia a importância da mediação social no aprendizado; Movimento, relacionado às experiências corporais e à construção do conhecimento; Cultura e Imaginação, que abordam a criatividade e a inserção da criança em práticas culturais; Linguagem, enfatizando o papel da comunicação e da narrativa; Jogo e teatro infantil, como formas de expressão e apropriação simbólica do mundo; Mediação e internalização, destacando os processos de apropriação de saberes e valores; e Experiência, que engloba o acúmulo de vivências e sua relação com a aprendizagem.

Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP)

A teoria sociocultural de Vygotsky, com destaque para o conceito de ZDP, tem sido evidenciada nas pesquisas em Educação Infantil. A ZDP é ampliada por meio de interações sociais significativas no cotidiano escolar. É nas relações com outros que as crianças se desenvolvem cognitivamente, emocionalmente e afetivamente. Novas formas de agir e de pensar também se apresentam, pois, nesse processo de construção, as crianças são impulsionadas a explorar novos conhecimentos.

Segundo Vygotsky, aprendizagem e desenvolvimento são processos interligados e mutuamente influenciáveis. É através da aprendizagem, especialmente nas interações sociais, que a ZDP se expande, de maneira a permitir que as crianças avancem em seus processos cognitivos e construam novos conhecimentos. Nas teses foi evidenciado o seguinte conceito em relação à ZDP:

É a distância entre o nível de desenvolvimento real, que se costuma determinar através da solução independente de problemas, e o nível de desenvolvimento potencial, determinado através da solução de problemas sob a orientação de um

INTERAÇÕES: CONTRIBUIÇÕES DE VYGOTSKY E BENJAMIN NAS PESQUISAS DE EDUCAÇÃO INFANTIL

adulto ou em colaboração com companheiros mais capazes (Vygotsky, 1989, p. 97).

Pautada nas pesquisas, ao aprofundar a compreensão da ZDP torna-se evidente a relevância das interações sociais no processo de aprendizagem na Educação Infantil. As relações que as crianças estabelecem com seus pares e adultos no contexto escolar são categóricas para a expansão de suas capacidades e habilidades. Ao avaliar o desenvolvimento, é imprescindível considerar não apenas o que a criança já domina, mas também seu potencial de aprendizagem, a fim de ir além do desenvolvimento real — desafio, esse, percebido pela ZDP. Nesse sentido, as teses 1 e 7 oferecem sustentação teórica e analítica que permitem interpretar a presença da ZDP em seus achados, ao evidenciarem, ainda que de forma implícita, situações em que a mediação, as interações e os contextos educativos favorecem as aprendizagens em processo, revelando o potencial de desenvolvimento das crianças para além do que já está consolidado.

Movimento

Nas teses relacionadas a essa categoria, percebeu-se que o movimento está destacado por ser fortemente influenciado pelas interações que ocorrem no ambiente, socialmente e afetivamente. Vygotsky (1998), por sua vez, contribui ao dizer que, na jornada de autodescoberta, cada movimento da criança é impulsionado pela necessidade de interagir com o mundo e com os outros, o que amplia seus horizontes e constrói sua identidade.

A interação com seus pares e com o ambiente é fortemente percebida e contribuída por Vygotsky na Educação Infantil. As crianças aprendem melhor quando interagem com outras crianças e com adultos. É como se elas fossem pequenas exploradoras que descobrem o mundo ao seu redor. O professor, nesse caso, é como uma bússola experiente, que facilita o encontro de novos caminhos e a aprendizagem de coisas novas. Assim:

[...] repensar os tempos e espaços para a infância significa valorizar novas possibilidades e potencialidades, sejam elas nas interações, nas aprendizagens, na criatividade, na participação ou em tantas outras oportunidades de vivências significativas na vida da criança. Esse repensar precisa ser baseado no tempo da criança e não no tempo do adulto que, como já mencionado anteriormente, possui características e interesses distintos (Santolin; Dal Magro; Marques, 2024, p. 11).

INTERAÇÕES: CONTRIBUIÇÕES DE VYGOTSKY E BENJAMIN NAS PESQUISAS DE EDUCAÇÃO INFANTIL

Para as DCNEI (Brasil, 2010, p. 25), há uma suavidade no que é retratado sobre o movimento, pois ele é trazido de forma ampla dentro das práticas pedagógicas. Conforme seus dois eixos norteadores, é preciso garantir experiências que:

Promovam o conhecimento de si e do mundo por meio da ampliação de experiências sensoriais, expressivas, corporais que possibilitem movimentação ampla, expressão da individualidade e respeito pelos ritmos e desejos da criança (Brasil, 2010, p. 25).

Diante dessa experiência preconizada nas DCNEI, situa-se que Vygotsky (1998) colabora, em suas teorias, para a questão de que a brincadeira possui situação imaginária, ou seja, cabe destacar que o movimento pode ser pensado a partir disso, de modo a possibilitar as interações por meio da imaginação e do movimento.

Dessa forma, por meio das interações, em conformidade com as pesquisas 2 e 5, percebeu-se a valorização do movimento como instrumento para o aprendizado e para as oportunidades para que as crianças se expressem corporalmente, explorem seus limites e conheçam o mundo através dos sentidos. Essas contribuições, evidenciadas nas pesquisas brasileiras, trazem Vygotsky para o debate contemporâneo da Educação Infantil, pois há necessidade de resgate teórico para as práticas de interação.

Nesse sentido, as teses 2 e 5 oferecem sustentação para a compreensão de que o movimento se faz presente como elemento estruturante nas experiências infantis, permitindo interpretá-lo como dimensão constitutiva do desenvolvimento e da aprendizagem, ao evidenciarem práticas em que o corpo, a expressividade e a ação são centrais na construção de conhecimentos e nas interações estabelecidas pelas crianças.

Ademais, a tese 1 apresenta em seus resultados menções ao movimento e à música ao discutir as dimensões e os indicadores do desenvolvimento infantil apontados pelos professores, destacando os movimentos corporais — como pular, dançar, correr e saltar — relacionados à coordenação motora, ainda que essa dimensão tenha sido menos explorada, aparecendo de forma mais específica na coordenação manual em apenas um dos alunos. Tal constatação permite estabelecer diálogo com Vygotsky (1998) ao compreender o movimento como aspecto para o desenvolvimento cognitivo e social, e com Benjamin (2002), ao reconhecer o corpo em movimento como expressão da experiência infantil, da brincadeira, da ludicidade e da produção cultural da criança em suas formas próprias de significar o mundo e os objetos.

INTERAÇÕES: CONTRIBUIÇÕES DE VYGOTSKY E BENJAMIN NAS PESQUISAS DE EDUCAÇÃO INFANTIL

Cultura

A tese 3 apresenta a concepção de cultura nas ideias de Vygotsky. Ao analisar o desenvolvimento infantil, percebeu-se a perspectiva vygotskyana, que enfatiza a importância da cultura na formação das funções psicológicas superiores. Para o autor, “cultura é o produto, ao mesmo tempo, da vida social e da atividade social do homem” (Vygotsky, 1997, p. 106). Desse modo, as pesquisas evidenciam que a cultura vem ao encontro das produções humanas, a fim de permitir que a criança se aproprie disso. Conforme Santolin, Dal Magro e Marques (2024, p. 5):

Desde que a criança nasce, ela é inserida numa determinada cultura, passando a interagir com o mundo social historicamente construído. É neste processo de interação que ocorre a aprendizagem e o desenvolvimento humano, sendo que a família e a escola assumem papéis centrais nos modos de vida contemporâneos.

Com base nos estudos de Corsaro (2011), a cultura de pares se refere a um grupo de crianças com idades próximas que compartilham, cotidianamente, em um mesmo contexto de vivências, brincadeiras e conversas, as quais possibilitam compreender a cultura do adulto e, ao mesmo tempo, criar a cultura infantil. Nesse movimento, as crianças se apropriam e transformam criativamente os conhecimentos do mundo adulto para responder às necessidades e vivências de seu mundo.

O desenvolvimento da criança é um processo cultural, no qual ela internaliza os significados construídos pela sociedade. Ao se apropriar dessas significações, a criança transcende sua natureza biológica e se torna um ser humano cultural, inserindo a cultura dentro de si. Assim, ocorre um movimento em que a criança é inserida na cultura e a cultura na criança (Vygotsky, 2007).

Para esse autor, a cultura não é algo abstrato, mas, sim, uma construção social concreta que surge das interações humanas. Ela é o resultado direto da vida em sociedade e das atividades que os indivíduos realizam em conjunto. Assim, é notável a contribuição do autor para a cultura na Educação Infantil.

Percebeu-se que a teoria de Vygotsky (2007) atribui à cultura um papel fundamental na mediação dos processos mentais. Os signos e ferramentas culturais são os mediadores que permitem a organização de processos mentais elementares para funções psicológicas superiores. Por meio da interação, a cultura também se desenvolve.

**INTERAÇÕES: CONTRIBUIÇÕES DE VYGOTSKY E BENJAMIN NAS
PESQUISAS DE EDUCAÇÃO INFANTIL**

Evidencia-se, nesse sentido, que o aprendizado é fundamental para que o desenvolvimento ocorra, pois, conforme Vygotsky (2007, p. 95), “aprendizado e desenvolvimento estão inter-relacionados desde o primeiro dia de vida da criança”. Ou seja, é notável que as teses apresentam essa contribuição acerca da Educação Infantil, pois, desde as primeiras tentativas de nomear o mundo ao seu redor, a criança já está construindo ativamente seu conhecimento.

Diante das contribuições acerca da cultura, observou-se que o desenvolvimento do pensamento conceitual está destacado em colaboração do pensamento reflexivo da criança. É na infância que o desenvolvimento dos processos começa, para, depois, obter a formação de conceitos. Para evidenciar esses achados nas pesquisas, buscou-se entrelaçar o que Vygotsky (1989, p. 50) traz acerca do assunto:

A formação de conceitos é o resultado de uma atividade complexa em que todas as funções intelectuais básicas tomam parte. No entanto, o processo não pode ser reduzido à associação, à atenção, à formação de imagens, à inferência ou às tendências determinantes. Todas são indispensáveis, porém insuficientes sem o uso do signo, ou palavra, como o meio pelo qual conduzimos as nossas operações mentais, controlamos o seu curso e as canalizamos em direção à solução do problema que enfrentamos.

A imersão das crianças em situações que exigem a resolução de dificuldades ou problemas presentes na cultura dos adultos contribui significativamente para a construção de seu pensamento conceitual. Contudo, é importante ressaltar que esse processo é multifatorial e envolve diversos outros elementos além da participação em tarefas, como as interações sociais, a mediação intencional do adulto, o uso da linguagem em contextos significativos, o repertório cultural construído, as experiências concretas vivenciadas, a organização do ambiente de aprendizagem.

Os conceitos percebidos sobre os instrumentos culturais, por meio de Vygotsky, é que a formação das funções psicológicas ocorre por meio deles. As ferramentas e símbolos fornecidos pela cultura, como a linguagem e os sistemas de escrita, são os instrumentos que permitem a internalização de processos sociais. Dessa forma, a mente humana não é um produto isolado, mas, sim, resultado de uma construção conjunta entre o indivíduo e a cultura em que está inserido.

Para relacionar a cultura e o desenvolvimento da mente, buscou-se, em Vygotsky, uma explicação, na qual se evidencia que todas:

INTERAÇÕES: CONTRIBUIÇÕES DE VYGOTSKY E BENJAMIN NAS PESQUISAS DE EDUCAÇÃO INFANTIL

[...] as funções psico-intelectuais superiores aparecem duas vezes no decurso do desenvolvimento da criança: a primeira vez nas actividades colectivas, nas actividades sociais, ou seja, como funções intersíquicas; a segunda, nas actividades individuais, como propriedades internas do pensamento da criança, ou seja, como funções intrapsíquicas (Vygotsky, 1997, p. 46).

Evidencia-se que as funções psicológicas ocorrem em dois planos para o autor e que descreve como a interação social em contextos culturais transforma o ser humano de um organismo biológico para um ser cultural. Dessa forma, o eixo das interações contribui ao assegurar experiências que promovem vivências éticas e estéticas junto a outras crianças e grupos culturais, ampliando os referenciais e as identidades por meio do diálogo e da valorização da diversidade (Brasil, 2010), favorecendo a construção de atitudes de respeito, empatia e cooperação. Além disso, tais interações potencializam o desenvolvimento da linguagem, do pensamento crítico e da capacidade de se colocar no lugar do outro, possibilitando que as crianças reconheçam e valorizem diferentes modos de ser, viver e aprender.

Para Benjamin, a cultura é primordial na formação das crianças, pois oferece oportunidades de exploração e construção de conhecimentos.

Dessa forma, sobre as contribuições acerca da cultura nas teses produzidas em Educação Infantil no Brasil, percebeu-se que Vygotsky mostrou como a cultura está interligada para a Educação Infantil por meio do seu desenvolvimento histórico, além de evidenciar a importância na aprendizagem e no processo de desenvolvimento das funções mentais superiores e, também, destacar que a cultura é importante no processo do ser humano biológico x social/cultural.

Imaginação

Nas produções, a imaginação apresenta o conceito que Vygotsky (2012) aborda, no sentido de que ela não é algo que se destaca em relação a quem não tem a mesma mente, ou seja, não possui um estado mental como pessoas mais inventivas, artistas etc. A contribuição de Vygotsky para a Educação Infantil, nesse sentido, é cabível para que se analise que “a imaginação é sempre revelada em todas as circunstâncias, qualquer que seja o modo como é apresentada: individualmente ou em grupo” (Vygotsky, 2012, p. 25).

Percebeu-se que a imaginação nas diferentes infâncias se articula com aprendizagem e desenvolvimento. A atividade psíquica humana pode ser compreendida como um processo dual: reprodutivo e de combinação/criação (Vygotsky, 2009). Na reprodução há a repetição

**INTERAÇÕES: CONTRIBUIÇÕES DE VYGOTSKY E BENJAMIN NAS
PESQUISAS DE EDUCAÇÃO INFANTIL**

de experiências e de conhecimentos prévios, enquanto na criação, novas ideias, imagens e conceitos são suscitados. É essa capacidade criativa que Vygotsky denomina *imaginação*, de combinação e criação, ou seja, ele a entende como um processo de combinação e construção de significados a partir de elementos da experiência. Embora a imaginação se baseie nas capacidades cerebrais, ela não é sempre o oposto do real, mas, sim, uma forma de interagir com o mundo e de construir novas compreensões a partir dele.

A imaginação é o motor da criatividade humana, pois impulsiona a inovação, a resolução de problemas e a construção de novos conceitos a partir da interação entre pensamento e experiência. Nesse sentido, as DCNEI (Brasil, 2010, p. 12) apresentam a criança como:

Sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura.

Assim, em consonância com esse documento, a imaginação se faz presente porque vem ao encontro do termo usado nas pesquisas e em sua conceituação. A imaginação infantil é um laboratório de ideias, em que a criança experimenta, combina e cria elementos da realidade para construir novos conhecimentos e significados.

As pesquisas apontam que a criança tem presente, em si, a fantasia. Isto é, muitas vezes, confunde-se fantasia com imaginação infantil, que difere do mundo adulto. Nessa perspectiva, Lev Vygotsky (2012, p. 58) contribui ao dizer que “os produtos da Imaginação infantil divergem abruptamente da experiência do adulto e isso é tomado como base para a conclusão de que as crianças vivem no mundo do fantástico”. A imaginação ganha espaço nas discussões. Os estudos 1 e 8 oferecem sustentação teórica que permitem interpretar a presença da cultura e dos fundamentos da teoria histórico-cultural ao evidenciarem que a imaginação se constitui nas experiências sociais e culturais vivenciadas pelas crianças, reafirmando a centralidade da cultura, das mediações e das práticas sociais na constituição do desenvolvimento infantil.

Vygotsky (2009, p. 22) contribui ao dizer que “quanto mais rica a experiência da pessoa, mais material está disponível para a imaginação dela”. Dessa forma, as crianças imaginam por meio de experiências significativas. A experiência atua como um catalisador para a criatividade, o que permite que sejam feitas conexões inesperadas entre diferentes

**INTERAÇÕES: CONTRIBUIÇÕES DE VYGOTSKY E BENJAMIN NAS
PESQUISAS DE EDUCAÇÃO INFANTIL**

situações. Assim, a imaginação é uma habilidade que se desenvolve e se transforma ao longo da vida.

A pesquisa 8 enfatiza, por meio de Vygotsky (2009, p. 25), que existe “uma dependência dupla e mútua entre imaginação e experiência. Se, no primeiro caso a imaginação apoia-se na experiência, no segundo é a própria experiência que se apoia na imaginação”. Ou seja, ambas se alimentam mutuamente, em uma relação interdependente e cíclica. O que cabe ressaltar é que as crianças vivem essa dualidade diariamente em seus processos de aprendizagem.

Embora as teses versem sobre diversas temáticas, a emoção parece atrelada à imaginação, pois trazem reflexões sobre a criação de situações imaginativas que podem influenciar em sentimentos. Conforme o trecho da tese 8:

A linguagem a imaginação e o brincar são compreendidos inclusive no contexto cultural e social, e tem relação com o desenvolvimento cognitivo da criança. Vygotsky (1998) enfatiza que se trata de um ser social mediado pela linguagem; as relações entre imaginação, pensamento e emoção nesse contexto contribuem para compreender a atuação da criança no mundo (Silva, 2022, p. 24).

E deste mesmo modo, na tese 8 Vygotsky é citado apresentando formas de ligação entre a imaginação e a realidade. Dentre essas possibilidades, destaca-se a relação de dependência com os aspectos emocionais e afetivos, o autor alerta para o quanto “as imagens e a fantasia concedem igualmente uma linguagem interior para as nossas emoções” (Vygotsky, 2012, p. 37).

Vygotsky (2009, p. 28) considera que “[...] qualquer construção da fantasia influi inversamente sobre nossos sentimentos e, a despeito de essa construção por si só não corresponder à realidade, todo sentimento que provoca é verdadeiro, realmente vivenciado pela pessoa, e dela se apossa”. Nesse sentido, as crianças criam situações irreais, como personagens, dramatização de histórias, porém, o sentimento ali posto está ocorrendo.

Em conformidade com as DCNEI (Brasil, 2010, p. 26), as experiências devem promover “o relacionamento e a interação das crianças com diversificadas manifestações de música, artes plásticas e gráficas, cinema, fotografia, dança, teatro, poesia e literatura”. Essas manifestações podem estar atreladas à imaginação, pois a criança vive o momento mágico de se apropriar das práticas pedagógicas oferecidas para imaginar.

Conforme as teses 6 e 8, ao imaginar, a criança realiza interações com objetos e seus pares, aprende sobre si mesma, sobre os outros, sobre o mundo e também desenvolve

INTERAÇÕES: CONTRIBUIÇÕES DE VYGOTSKY E BENJAMIN NAS PESQUISAS DE EDUCAÇÃO INFANTIL

habilidades cognitivas, sociais e emocionais que serão fundamentais para sua vida adulta. A imaginação é, portanto, uma ferramenta poderosa para a aprendizagem e o desenvolvimento humano.

A partir da tese 6 ainda se depreende que tal compreensão é reafirmada ao considerar que as crianças acumulam conhecimentos a partir das relações estabelecidas com o outro, o que evidencia a necessidade de oportunizar atividades que favoreçam a criatividade e a imaginação, especialmente aquelas que emergem nas brincadeiras e nos jogos de papéis, com o uso de objetos diversificados e em contextos que possibilitem interações em grupo (Aguar, 2020).

Nesse sentido, as teses 6 e 8 oferecem sustentação teórica e empírica que permitem interpretar a presença da imaginação como elemento nos processos de desenvolvimento infantil, ao evidenciarem práticas e experiências em que o imaginar se constitui nas interações, nas vivências culturais e nas mediações estabelecidas com o outro. Nessa direção, dialoga-se com Vygotsky (2012, p. 24) ao compreender que a imaginação serve como alicerce para atividade de criação, na medida em que "manifesta-se de igual modo em todos os momentos da vida cultural permitindo a criação artística, científica e tecnológica".

De modo complementar, aproxima-se das reflexões de Benjamin (2002), ao reconhecer a criança como sujeito produtor de cultura, cuja imaginação se expressa nas brincadeiras, na linguagem e na relação com os objetos.

Linguagem

Nas teses elencadas a tratar sobre interações, encontrou-se as contribuições acerca da linguagem com olhar e ênfase especial para Vygotsky. A linguagem é o alicerce da cognição humana, pois organiza nossos pensamentos e permite a aquisição de saberes culturais da sociedade. É por meio dela que nos apropriamos dos conhecimentos historicamente construídos, de modo a compartilhar e construir significados com quem convivemos.

Nas DCNEI (Brasil, 2010, p. 25), evidencia-se que é necessário garantir aprendizados que “possibilitem às crianças experiências de narrativas, de apreciação e interação com a linguagem oral e escrita, e convívio com diferentes suportes e gêneros textuais orais e escritos”. As práticas pedagógicas visam, por meio da linguagem, construir nossa identidade e, para Vygotsky (1998), é por meio dela que a mente e suas funções são formadas e transmitidas.

INTERAÇÕES: CONTRIBUIÇÕES DE VYGOTSKY E BENJAMIN NAS PESQUISAS DE EDUCAÇÃO INFANTIL

Ao percorrer as pesquisas, encontra-se uma contribuição de Walter Benjamin, na qual é elencada, na pesquisa, a linguagem como experiência. Essa perspectiva vai ao encontro das DCNEI. Ambas convergem ao valorizar a linguagem, não apenas como um meio de comunicação, mas como um espaço de interação para construção de significados e estabelecimento de relações, que se efetivam nas interações entre as crianças e com os adultos, nas vivências cotidianas, nas brincadeiras, nas narrativas e nas diferentes formas de expressão, por meio das quais atribuem sentidos ao mundo e às suas experiências. Ao compartilhar suas ideias, sucintamente, Benjamin nos convida a perceber a linguagem como um elemento para além da comunicação, envolvendo a expressão, a experiência, a construção de sentidos, a imaginação e as relações culturais e sociais.

Cabe também um olhar minucioso sobre as Diretrizes Nacionais para a Educação Básica de 2013, que exemplifica a linguagem escrita como algo cada vez mais presente:

[...] as crianças começam a se interessar pela escrita muito antes que os professores a apresentem formalmente. Contudo, há que se apontar que essa temática não está sendo muitas vezes adequadamente compreendida e trabalhada na Educação Infantil. O que se pode dizer é que o trabalho com a língua escrita com crianças pequenas não pode decididamente ser uma prática mecânica desprovida de sentido e centrada na decodificação do escrito. Sua apropriação pela criança se faz no reconhecimento, compreensão e fruição da linguagem que se usa para escrever, mediada pela professora e pelo professor, fazendo-se presente em atividades prazerosas de contato com diferentes gêneros escritos, como a leitura diária de livros pelo professor, a possibilidade da criança desde cedo manusear livros e revistas e produzir narrativas e “textos”, mesmo sem saber ler e escrever (Brasil, 2013, p. 94).

Em consonância ao referencial teórico já estudado, para Vygotsky, a linguagem ocorre devido à internalização⁵ de signos. Essa mesma internalização é o que move o desenvolvimento cognitivo e afetivo. Evidencia-se nas pesquisas 4, 5 e 6 que a linguagem não é apenas o aprendizado da comunicação, pois também adquire formas de pensar superiores e complexas. Dessa forma, há contribuição de Vygotsky em relação à linguagem para a Educação Infantil, pois, quando as crianças iniciam seu entendimento de que as palavras possuem conceitos, acontece a internalização de signos.

⁵ De acordo com Vygotsky (1989), o uso dos signos passa por duas transformações qualitativas: o processo de internalização e a utilização de sistemas simbólicos. A internalização está associada à repetição, por meio da qual a criança se apropria da fala do outro, incorporando-a como própria. Já os sistemas simbólicos organizam os signos em estruturas complexas e articuladas. Essas transformações são fundamentais, pois evidenciam a importância das interações sociais na construção dos processos psicológicos e no desenvolvimento das funções mentais superiores. Os signos internalizados, ao serem compartilhados socialmente, favorecem a ampliação da comunicação e o fortalecimento das relações entre os sujeitos.

INTERAÇÕES: CONTRIBUIÇÕES DE VYGOTSKY E BENJAMIN NAS PESQUISAS DE EDUCAÇÃO INFANTIL

Os estudos apontam que a motivação é de suma relevância no período de aquisição da linguagem pelas crianças, pois existem relações entre pensamento e linguagem, que vêm a ser a consciência. No entanto, o “próprio pensamento não nasce de outro pensamento, mas do campo da nossa consciência que o motiva, que abrange os nossos pendores e necessidades, os nossos interesses e motivações, os nossos afetos e emoções” (Vygotsky, 2001, p. 479).

Contudo, na pesquisa 6, evidenciamos que quando as vivências das crianças nessa faixa etária são significativas em relação à linguagem, suas capacidades de estabelecer relações entre objetos e palavras do cotidiano se ampliam. Para Vygotsky (2008), é por meio da linguagem que a criança estabelece contato com o mundo e atribui sentido às suas experiências.

Encontra-se contribuições acerca da linguagem oral, nas quais as pesquisas evidenciam a sua importância em utilizar as palavras e se comunicar de forma elaborada, ao expressar o pensamento formado. Por meio da linguagem oral, consegue-se compreender se a criança faz o uso das palavras com seus significados e se esses possuem relações a contextos culturais. Portanto, as pesquisas 2, 4, 5 e 6 apresentam, em consonância com Vygotsky (2008), que a criança alia a linguagem oral ao longo de seu desenvolvimento ao atribuir significado às palavras na medida em que as interações ocorrem. A criança apresenta relações da linguagem oral com suas lembranças armazenadas em mente, nesse caso, a fala organiza o pensamento, o que evidencia que, para a criança, pensar identifica o lembrar.

Jogo e teatro infantil

Diante das pesquisas foram encontradas contribuições acerca do jogo na infância, no qual os autores classificam como potente as ideias de Vygotsky para seu envolvimento com as crianças. Dessa forma, ele apresenta percepções ao teatro infantil e faz suas relações.

As proposições sobre o jogo infantil e sua relação com o teatro abrem novas perspectivas para a educação contemporânea. Ao reconhecer a potência da criança e a importância das experiências e vivências, o autor nos convida a repensar o papel do teatro na formação infantil. As ideias de Vygotsky nos permitem pensar o teatro como um projeto educativo, para de fato oferecer o que a criança precisa.

Ele observa que, embora existam diversas formas de expressão artística voltadas para o público infantil, como livros, músicas e pinturas, o teatro, muitas vezes, não atende às

INTERAÇÕES: CONTRIBUIÇÕES DE VYGOTSKY E BENJAMIN NAS PESQUISAS DE EDUCAÇÃO INFANTIL

necessidades específicas das crianças. As pesquisas, ao enaltecerem essa contribuição de Vygotsky, traduzem uma preocupação no cenário infantil acerca do teatro, pois esses estudos levam o leitor à reflexão de como isso é tratado nas práticas pedagógicas da escola.

Por se tratar de práticas pedagógicas, em consonância com as DCNEI (Brasil, 2010, p. 26), é preciso garantir experiências que “promovam o relacionamento e a interação das crianças com diversificadas manifestações de música, artes plásticas e gráficas, cinema, fotografia, dança, teatro, poesia e literatura”. O teatro está presente no documento, o que enaltece que essa prática é importante e potente na Educação Infantil.

Para Vygotsky (2009), o teatro não deixa de ser uma brincadeira, pois envolve a criança no processo de criação. Essa contribuição do autor está presente nas teses 4 e 5, pois exemplifica a relação do teatro e brincadeira para as crianças, uma vez que, como afirma o autor, “a brincadeira da criança não é uma simples recordação do que vivenciou, mas uma reelaboração criativa de impressões vividas” (Vygotsky, 2009, p. 17).

Essas pesquisas ainda apontam que, por meio do teatro, é possível fazer uma conexão com as linguagens, pois a criança, ao brincar com as palavras e expressões, está tomando consciência de significados de conceitos.

Mediação e internalização

Nas pesquisas, são encontradas contribuições acerca da mediação. A Educação Infantil defende uma relação entre professor e aluno, em que ambos são sujeitos ativos no processo de aprendizagem. O professor, nesse contexto, atua como facilitador e a mediação ocorre por meio dos instrumentos e dos signos. Um intermediador entre a criança e o mundo cultural, que proporciona experiências significativas que estimulam o desenvolvimento da criança e a interação com seus pares.

Vygotsky (2001) se apresenta nos estudos com o objetivo de auxiliar as crianças no desenvolvimento das funções mentais superiores e não aplicar habilidades. Essas são adquiridas culturalmente com o meio em que estão inseridos, desde que ocorram a internalização da cultura.

Esse mesmo autor é destacado nas produções, ao elucidar que a mediação⁶ faz uma referência à ideia de que o conhecimento não é adquirido de forma isolada, mas, sim, através

⁶ Segundo Vygotsky, para falar da mediação retoma-se o conceito de ZDP, assim, entende-se que o professor atua entre o que a criança já sabe (Zona de desenvolvimento real) e diante do que poderá aprender com seus pares por meio da interação e das relações estabelecidas com o meio (Zona de desenvolvimento Potencial).

INTERAÇÕES: CONTRIBUIÇÕES DE VYGOTSKY E BENJAMIN NAS PESQUISAS DE EDUCAÇÃO INFANTIL

de interações com o mundo e com outras pessoas. Os mediadores, por meio de signos como, livros, ferramentas e experiências, desempenham um papel decisivo nesse processo, pois é nesse processo que as funções mentais são formadas.

A pesquisa 7 evidencia que o professor, segundo a perspectiva vygotskyana, é um mediador cultural que oferece às crianças as ferramentas necessárias para que elas se apropriem do conhecimento e desenvolvam suas capacidades mentais superiores, o que se articula com a compreensão de que “a expressão do universal no singular nos remete mais uma vez a Vygotsky, ao papel preponderante atribuído pelo autor à mediação cultural nos processos de aprendizado e desenvolvimento” (Gonçalves, 2022, p. 98).

Evidenciou-se que a internalização é discutida de forma breve nas teses 6 e 7. Ainda assim, é pautada em Vygotsky, uma vez que ela é o processo de internalizar⁷ a cultura, conhecimentos e de trazer para si mesmo. É um processo contínuo de construção e de reconstrução de significados, mediados pela linguagem e pelas experiências culturais. Através da internalização transforma-se o que se aprende em algo pessoal e único. As pesquisas carecem desse conceito, visto que trazem poucas contribuições no que se refere à Educação Infantil.

Experiência

Este é o único conceito que aparece de forma ampla, segundo Benjamin, nas teses produzidas em Educação Infantil e aqui selecionadas neste eixo das interações. Na tese 4, a experiência transcende o vivenciar. Aborda como um tecido rico, entrelaçado por fios históricos, culturais e individuais. A modernidade, com sua frenética busca por novidades, tornou a experiência cada vez mais superficial e fragmentada. Essa perda é lamentável, pois a experiência profunda é o alicerce de um conhecimento autêntico e de uma relação mais engajada com o mundo. A educação, ao valorizar a experiência, pode contribuir para a formação de indivíduos mais conscientes, críticos e engajados com o mundo.

A pesquisa traz contribuições sobre a experiência na narrativa, pois vêm ao encontro das DCNEI, uma vez que “o narrador retira da experiência o que ele conta: a própria

⁷A internalização consiste no processo pelo qual o sujeito transforma, por meio da atividade cerebral, as relações externas (intersíquicas) em relações internas (intrapíquicas). Trata-se de um movimento no desenvolvimento humano, em que aquilo que inicialmente ocorre no plano social, nas interações com o outro, passa a constituir o funcionamento psicológico individual. Nesse sentido, a internalização é uma reelaboração ativa, mediada pela linguagem e pelos signos culturais, que possibilita a construção das funções mentais superiores (Vygotsky, 2007).

INTERAÇÕES: CONTRIBUIÇÕES DE VYGOTSKY E BENJAMIN NAS PESQUISAS DE EDUCAÇÃO INFANTIL

experiência ou a relatada pelos outros. E incorpora as coisas narradas à experiência de seus ouvintes” (Benjamin, 1983, p. 201).

A pesquisa, juntamente com Benjamin (1983), convida a refletir sobre o poder da narrativa de transformar a experiência e de construir a realidade, pois, “quem escuta uma história está em companhia do narrador; mesmo quem a lê partilha dessa companhia”. (Benjamin, 1987, p. 213).

Ao abarcar essa relação, é possível valorizar a importância da oralidade, da tradição e da cultura na formação. A experiência é um processo ativo de construção de significado. O que realmente importa não é o que aconteceu, mas como se interpreta, processa e dá sentido aos acontecimentos.

Aspectos conclusivos sobre o eixo das interações

As teorias de Vygotsky e Benjamin contribuem significativamente para as pesquisas em Educação Infantil no território brasileiro, pois oferecem um conjunto de conceitos que são cabíveis para pensar as infâncias e o papel das interações no desenvolvimento infantil, como mostra a Figura 1.

Figura 1 — Contribuições de Vygotsky e Benjamin nas teses de Educação Infantil sobre as Interações



Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Embora inseridas em contextos históricos e epistemológicos distintos, as teorias de Vygotsky e Benjamin convergem em assuntos para a compreensão das interações na Educação Infantil. Ambas as perspectivas valorizam o papel ativo da criança na construção do seu conhecimento e a importância das relações sociais nesse processo.

INTERAÇÕES: CONTRIBUIÇÕES DE VYGOTSKY E BENJAMIN NAS PESQUISAS DE EDUCAÇÃO INFANTIL

Vygotsky nos apresenta a ZDP como um conceito fundamental para entender as potencialidades de aprendizagem da criança. A ZDP, desenvolvida também nas interações sociais, destaca o papel do mediador na promoção do desenvolvimento cognitivo e afetivo. A linguagem, para Vygotsky, é a ferramenta mais poderosa para a construção do pensamento.

Benjamin, por sua vez, nos convida a olhar para a experiência infantil como um processo de construção de significados, marcado pela imaginação, pela cultura e pela linguagem. O autor enfatiza o papel da experiência na construção da identidade e do conhecimento.

As interações na Educação Infantil, com foco nas teorias de Vygotsky e Benjamin, revelam a criança como um ser ativo e social, que aprende através do corpo, da linguagem e da imaginação. A cultura, como uma rede que permeia as experiências, prevê as oportunidades de aprendizagem e as formas de interação. O jogo, o teatro e a mediação adulta, especialmente do professor como intermediador, são importantes para o desenvolvimento da ZDP, pois impulsionam a internalização de funções psicológicas superiores. A experiência, por sua vez, possui relações com a cultura, para a construção do conhecimento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo teve como objetivo identificar as contribuições de Vygotsky e Benjamin nas teses brasileiras para a Educação Infantil no Brasil, com foco nas “interações”, um dos eixos das DCNEI. Entende-se que as teorias desses autores oferecem subsídios para compreender a importância das interações no desenvolvimento infantil.

Tanto Vygotsky quanto Benjamin expressam ao leitor que a construção de conhecimento se dá com interações, bem como trazem uma perspectiva social, histórica e cultural na formação do próprio sujeito.

Após a análise das teses selecionadas, entende-se que as interações na Educação Infantil, com foco nas teorias de Vygotsky e Benjamin, revelam a criança como um ser ativo e social, que aprende através do corpo, da linguagem e da imaginação. A cultura, como uma rede que permeia as experiências, prevê as oportunidades de aprendizagem e as formas de interação. O jogo, o teatro e a mediação adulta, especialmente do professor como facilitador,

INTERAÇÕES: CONTRIBUIÇÕES DE VYGOTSKY E BENJAMIN NAS PESQUISAS DE EDUCAÇÃO INFANTIL

são importantes para o desenvolvimento da ZDP, pois impulsionam a internalização de funções psicológicas superiores.

A análise traz um espaço ainda pouco explorado para as contribuições de Walter Benjamin. Ele destaca a cultura e a linguagem como elementos essenciais na formação da criança, vendo-as como participantes ativos na construção de conhecimento. Vygotsky é amplamente percebido nos estudos, reforçando a interconexão da cultura com o desenvolvimento histórico, cognitivo e afetivo da criança. Eles compartilham a ideia de que a linguagem é um meio fundamental para o desenvolvimento de formas de pensamento e das demais funções mentais superiores. Essa visão se alinha às DCNEI, que valorizam a linguagem como um espaço de interação e construção do conhecimento e do desenvolvimento infantil.

Além disso, um dos resultados evidenciados refere-se à importância da presença dos teóricos clássicos nas pesquisas em Educação Infantil, especialmente quando o eixo das interações é interpretado à luz dos documentos legais. A análise demonstra que referenciais como Vygotsky e Benjamin permanecem fundamentais para sustentar teoricamente pesquisas atuais, conferindo maior consistência às interpretações sobre o papel das interações no desenvolvimento infantil. Nesse sentido, a articulação entre teoria clássica e normativas legais não apenas fortalece a compreensão dos princípios que orientam a prática pedagógica, como também evidencia que tais documentos se ancoram em concepções históricas e culturais do desenvolvimento humano, reafirmando a relevância desses autores na produção contemporânea do conhecimento na área.

Este estudo contribui para o campo da Educação Infantil ao evidenciar, de forma articulada, como as teorias de Vygotsky e Benjamin fundamentam, mesmo que de modo implícito em alguns casos, o eixo das interações, avançando na compreensão da criança como sujeito ativo, social e culturalmente constituído. Como avanço, destaca-se a sistematização das categorias emergentes a partir das pesquisas analisadas, evidenciando a centralidade da linguagem, da cultura, do corpo, da imaginação e da mediação docente nos processos de desenvolvimento infantil, em consonância com as DCNEI e a BNCC.

Como inovação, o estudo amplia o olhar para além da já consolidada presença de Vygotsky, ao trazer as contribuições de Walter Benjamin, ainda pouco exploradas nesse campo, especialmente no que se refere à linguagem como experiência, à cultura e à construção de significados nas interações infantis. Esse diálogo teórico possibilita uma

**INTERAÇÕES: CONTRIBUIÇÕES DE VYGOTSKY E BENJAMIN NAS
PESQUISAS DE EDUCAÇÃO INFANTIL**

leitura mais sensível e ampliada das práticas pedagógicas, integrando dimensões simbólicas, culturais e expressivas da infância.

Dessa forma, o estudo apresenta como aporte original a interlocução entre esses dois referenciais teóricos, olhando para as interações como um dos eixos das práticas pedagógicas, no contexto das produções acadêmicas brasileiras, evidenciando convergências que fortalecem a compreensão das interações como eixo estruturante da Educação Infantil. Ao mesmo tempo, contribui para qualificar o debate acadêmico ao indicar que tais categorias não se apresentam de maneira homogênea em todas as teses. Assim, o trabalho avança ao oferecer subsídios teóricos e analíticos que podem orientar tanto novas pesquisas quanto práticas pedagógicas mais intencionais, coerentes e significativas para o desenvolvimento integral das crianças.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, A. R. *A linguagem oral e a constituição do conhecimento pela criança de cinco a seis anos no contexto da educação infantil*. 2020. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2020. Disponível em: <https://repositorio.bc.ufg.br/tede/items/97aa9ae3-fa9e-4b1a-890f-5ce2cf383af6>. Acesso em: 20 fev. 2026.

ARQUER. Como se escreve? Vigotski, Vygotski, Vigotsky ou Vygotsky? *Arquer*, s/d. Disponível em: <https://www.arquer.com.br/educacao-e-cultura/como-se-escreve-vigotski-vigotski-vigotsky-ou-vygotsky/>. Acesso em: 02 mar. 2023.

BAQUERO, R. *Vygotsky e a aprendizagem escolar*. Tradução de Ernani R. da Fonseca Rosa. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

BARBOSA, R. G.; BATISTA, I. L. Vygotsky: Um Referencial para Analisar a Aprendizagem e a Criatividade no Ensino da Física. *Revista Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências*, v. 18, n. 1, p. 49-67, abr. 2018. <https://doi.org/10.28976/1984-2686rbpec201818149>.

BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70, 2016.

BENJAMIN, W. O narrador. In: BENJAMIN, W.; HORKHEIMER, M.; ADORNO, T. W.; HABERMAS, J. *Textos escolhidos*. São Paulo: Abril Cultural, 1983.

BENJAMIN, W. *Magia e técnica, arte e política*. São Paulo: Brasiliense, 1987.

BENJAMIN, W. *Reflexões sobre a criança, o brinquedo e a educação*. São Paulo: Editora 34, 2002.

**INTERAÇÕES: CONTRIBUIÇÕES DE VYGOTSKY E BENJAMIN NAS
PESQUISAS DE EDUCAÇÃO INFANTIL**

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. *Resolução Nº 5*, de 17 de dezembro de 2009. Fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Disponível em: http://www.seduc.ro.gov.br/portal/legislacao/RESCNE005_2009.pdf. Acesso em: 15 nov. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. *Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil*. Brasília: MEC, SEB, 2010.

BRASIL. *Lei nº 12.796*, de 4 de abril de 2013. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para dispor sobre a formação dos profissionais da educação e dar outras providências. Brasília: Presidência da República, 2013. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2013/Lei/L12796.htm#art1. Acesso em: 04 out. 2022.

CORSARO, W. A. *Sociologia da Infância*. Porto Alegre: Artmed, 2011.

FRANCELINO, J. C.; REBOLO, F. Reflexões acerca das pesquisas denominadas Estado do Conhecimento. *Revista Multidisciplinar em Educação*, v. 9, p. 1-14, jan./dez. 2022. <https://doi.org/10.26568/2359-2087.2022.6470>.

GAGNEBIN, J. M. *Sete aulas sobre linguagem, memória e história*. Rio de Janeiro: Imago, 1997.

GOMES, H. F. Tendências de pesquisa sobre mediação, circulação e apropriação da informação no Brasil: estudo em periódicos e anais dos ENANCIB (2008-2009). *Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação*, Brasília, v. 3, n. 1, p. 85-99, jan./dez. 2010. Disponível em: <https://revistas.ancib.org/index.php/tpbci/article/view/187>. Acesso em: 10 mar. 2023.

GONÇALVES, M. R. *Diagnósticos de deficiências e transtornos na Educação Infantil: dispositivos a serviço de que?* 2022. Tese (Doutorado em Ciências) – Universidade Federal de São Paulo, Guarulhos, 2022. Disponível em: <https://repositorio.unifesp.br/items/a532b12b-5ee1-4a08-bdfe-084dda28faf1>. Acesso em: 10 maio 2025.

KOHL-SANTOS, P.; MOROSINI, M. C. O revisitar da metodologia do estado do conhecimento para além de uma revisão bibliográfica. *Revista Panorâmica online*, v. 33, p. 123-145, maio/ago. 2021. Disponível em: <https://periodicoscientificos.ufmt.br/revistapanoramica/index.php/revistapanoramica/article/view/1318>. Acesso em: 17 set. 2025.

MARCHI, R. C. Walter Benjamin e a infância: apontamentos impressionistas sobre sua(s) narrativa(s) a partir de narrativas diversas. *Educação*, v. 34, n. 2, p. 221-229, maio/ago. 2011. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/faced/article/view/7535>. Acesso em: 24 mar. 2023.

MINAYO, M. C. S. *O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde*. 14. ed. São Paulo: Hucitec Editora, 2014.

**INTERAÇÕES: CONTRIBUIÇÕES DE VYGOTSKY E BENJAMIN NAS
PESQUISAS DE EDUCAÇÃO INFANTIL**

MOROSINI, M. C.; NASCIMENTO, L. M.; NEZ, E. Estado de Conhecimento: a metodologia na prática. *Revista Humanidades & Inovação*, v. 8, n. 55, p. 69-81, 2021. Disponível em: <https://revista.unitins.br/index.php/humanidadeseinovacao/article/view/4946>. Acesso em 11 set. 2025.

MOROSINI, M. C.; FERNANDES, C. M. B. Estado do conhecimento: conceitos, finalidades e interlocuções. *Educação Por Escrito*, Porto Alegre, v. 5, n. 2, p. 154-164, jul./dez. 2014. <https://doi.org/10.15448/2179-8435.2014.2.18875>.

MURILLO, M. V. *A criança por Walter Benjamin*. 2012. 12 f. Ensaio (Mestrado em Educação) — Universidade de Santa Cruz do Sul – UNISC, Santa Cruz do Sul-RS, 2012. Disponível em: http://w3.ufsm.br/senafe/senafe2012/Anais/Trabalhos_/Avulsos/Marcia_Vilma_Murillo.pdf. Acesso em: 20 maio. 2023.

OLIVEIRA, M. K. *Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento, um processo sócio-histórico*. 4. ed. São Paulo: Scipione, 2002.

ROSA, A. P. M.; GOI, M. E. J. Teoria socioconstrutivista de Lev Vygotsky: aprendizagem por meio das relações e interações sociais. *Revista Educação Pública*, v. 24, n. 10, mar. 2024. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/24/10/teoria-socioconstrutivista-de-lev-vygotsky-aprendizagem-por-meio-das-relacoes-e-interacoes-sociais>. Acesso em: 03 set. 2025.

SANTOLIN, V.; DAL MAGRO, M. L. P.; MARQUES, C. M. As interações culturais entre as crianças imigrantes com seus pares na Educação Infantil. *Revista Contexto & Educação*, v. 39, n. 121, p. e13699, 2024. <https://doi.org/10.21527/2179-1309.2024.121.13699>

SANTOS, M. W. F.; FRANÇA, C. S. A criança benjaminiana produtora de conhecimentos educacionais: subvertendo a ordem e produzindo cultura. *Dialogia*, n. 46, p. e23769, 2023. <https://doi.org/10.5585/46.2023.23769>.

SANTOS, S. V. S. Walter Benjamin e a infância: contribuições para a educação infantil. *Pro-Posições*, v. 26, n. 2, p. 223-239, 2015. <http://dx.doi.org/10.1590/0103-7307201507711>.

SCRAMINGNON, G. B. da S.; MAIA, M. N. V. G. *A concepção de infância em Walter Benjamin*. INFOC: Grupo de Pesquisa Infância, formação e cultura. PUC-RIO, 2019.

SILVA, T. P. *Ficção científica com a primeira infância: o papel da imaginação para aprender ciências*. 2022. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2022. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48136/tde-25082022-111255/pt-br>. Acesso em: 23 jul. 2025.

SOUZA, V. L. T.; ANDRADA, P. C. Contribuições de Vigotski para a compreensão do psiquismo. *Psicologia do ensino e Aprendizagem*, v. 30, n. 3, p. 355-365, jul./set. 2013. <https://doi.org/10.1590/S0103-166X2013000300005>.

VYGOTSKY, L. S. *A formação social da mente*. Tradução de José Cippola Neto e cols. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

**INTERAÇÕES: CONTRIBUIÇÕES DE VYGOTSKY E BENJAMIN NAS
PESQUISAS DE EDUCAÇÃO INFANTIL**

VYGOTSKY, L. S. The history of the development of higher mental functions. In: RIEBER, R. W.; HALL, M. J.; GLICK, J. (Orgs.). *The Collected Works of L. S. Vygotsky*. Nova York: Plenum Press, 1997. v. 4.

VYGOTSKY, L. S. *Pensamento e linguagem*. Rio de Janeiro: Martins Fontes, 1998.

VIGOTSKI, L. S. *A construção do pensamento e da linguagem*. Tradução: P. Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

VYGOTSKY, L. S. *Pensamiento y habla*. Buenos Aires: Colihue, 2007.

VYGOTSKI, L. S. A brincadeira e o seu papel no desenvolvimento psíquico da criança. *Revista Virtual de Gestão de Iniciativas Sociais*, n. 8, p. 23-26, 2008. Disponível em: <https://isabeladominici.wordpress.com/wp-content/uploads/2014/07/revista-educ-infant-indic-zoia.pdf>. Acesso em: 20 jun. 2024.

VYGOTSKY, L. S. *Imaginação e criação na infância*. Tradução de Zoia Prestes. São Paulo: Ática, 2009.

VYGOTSKY, L. S. *Obras escogidas*. Tomo III. Madrid: Visor, 2012.

Autor correspondente:

Neila Carla Camerini

Governo do Estado do Rio Grande do Sul. NEEJA Renascer - Núcleo Estadual de Educação de Jovens e Adultos.

Rua Jacinto Godoy 38, centro. CEP: 99700384, Presídio. Erechim/RS, Brasil.

Escola Municipal de Educação Infantil Maria Clara

Rua Victório Fracaro 814, Bairro Maria Clara. CEP: 99705544. Erechim/RS, Brasil.

140334@upf.br

Este é um artigo de acesso aberto distribuído sob os termos da licença Creative Commons.

